PRAXEDU
PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

eISSN 3086-2698
Recebido: 17/10/2026 ■ Aprovado: 26/10/2026 ■ Publicado: 05/11/2026

O Papel das Histórias em Quadrinhos na Promoção da Leitura e da Compreensão Textual no Ensino Fundamental Anos Finais

Marismary de Lima Rochette Lemos[1]

Resumo: Este artigo discute as contribuições das histórias em quadrinhos (HQs) para promover a leitura e a compreensão textual no Ensino Fundamental Anos Finais. A formação leitora vai além da decodificação, exigindo inserção em práticas sociais e articulação de linguagens verbais e não verbais. O objetivo é analisar o potencial pedagógico das HQs para favorecer o letramento e formar leitores críticos. A pesquisa adota abordagem qualitativa e descritiva por meio de revisão bibliográfica. A análise aponta que as HQs aproximam os estudantes da leitura pela ludicidade, integração texto-imagem e temas cotidianos. Conclui-se que o gênero é uma estratégia relevante para interpretação, oralidade e reflexão.

Palavras-chave: Alfabetização. Gêneros textuais. Multimodalidade. Práticas pedagógicas. Recursos didáticos.

The Role of Comic Books in Promoting Reading and Textual Comprehension in Middle School

Abstract: This article discusses the contributions of comic books to promoting reading and textual comprehension in Middle School. Reader training goes beyond decoding, requiring insertion into social practices and the articulation of verbal and non-verbal languages. The objective is to analyze the pedagogical potential of comics to favor literacy and train critical readers. The research adopts a qualitative and descriptive approach through a literature review. The analysis points out that comics bring students closer to reading through playfulness, text-image integration, and daily themes. It is concluded that the genre is a relevant strategy for interpretation, orality, and reflection.

Keywords: Literacy. Textual genres. Multimodality. Pedagogical practices. Teaching resources.

El Papel de las Historietas en la Promoción de la Lectura y la Comprensión Textual en la Educación Secundaria

Resumen: Este artículo analiza los aportes de las historietas para promover la lectura y la comprensión textual en la Educación Secundaria. La formación lectora va más allá de la

[1] Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) —Rio de Janeiro (RJ), Brasil. marismarylima2@gmail.com. Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/3566578755598254.

decodificación, requiriendo la inserción en prácticas sociales y la articulación de lenguajes de tipo verbal y no verbal. El objetivo es analizar el potencial pedagógico de los cómics para favorecer el letramiento y formar lectores críticos. La investigación adopta un enfoque cualitativo y descriptivo mediante una revisión bibliográfica. El análisis señala que los cómics acercan los estudiantes a la lectura a través de la lúdica, la integración texto-imagen y temas cotidianos. Se concluye que el género es una estrategia relevante para la interpretación, la oralidad y la reflexión.

Palabras clave: Alfabetización. Géneros textuales. Multimodalidade. Práticas pedagógicas. Recursos didáticos.

1. Introdução

A leitura ocupa um lugar central na formação escolar porque possibilita ao estudante ampliar conhecimentos, compreender diferentes situações sociais e posicionar-se diante das informações que circulam em seu cotidiano. Apesar dessa importância, as dificuldades de leitura e compreensão textual permanecem presentes ao longo da Educação Básica e podem ser observadas também entre estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. Nesse contexto, torna-se necessário ampliar as possibilidades de trabalho pedagógico e oferecer situações em que o estudante não apenas leia para cumprir uma tarefa, mas encontre sentidos, estabeleça relações e perceba a leitura como uma prática vinculada à vida social.

As histórias em quadrinhos (HQs) apresentam características que podem favorecer esse processo. Ao reunirem linguagem verbal e não verbal em uma mesma narrativa, articulam imagens, balões de fala, expressões corporais e faciais, cenários, símbolos gráficos, onomatopeias e diferentes formas de organização do texto. Essa combinação exige que o leitor observe, relacione informações e produza inferências para compreender a história. Ao mesmo tempo, por serem conhecidas por muitas crianças e adolescentes e circularem em diferentes espaços sociais, as HQs podem aproximar o estudante de práticas de leitura que lhe parecem mais acessíveis e significativas.

O uso das HQs em sala de aula, entretanto, não deve ser compreendido apenas como uma forma de entretenimento ou como recurso para preencher momentos livres. Seu potencial pedagógico depends da intencionalidade docente, da seleção das obras, da relação com os

objetivos curriculares e das oportunidades oferecidas para que os estudantes discutam, interpretem, produzam e ressignifiquem os textos. Quando esse trabalho é planejado, o gênero pode contribuir não somente para a leitura, mas também para a oralidade, a escrita, a análise da linguagem, a criatividade e a formação do leitor crítico.

A discussão torna-se especialmente importante no Ensino Fundamental II, etapa em que se espera que o estudante avance na compreensão de textos mais complexos, desenvolva autonomia leitora e seja capaz de analisar criticamente diferentes discursos. A Base Nacional Comum Curricular destaca a leitura como prática de linguagem que envolve a interação ativa do leitor, do ouvinte ou do espectador com textos escritos, orais e multissemióticos. Nesse sentido, trabalhar com um gênero que integra diferentes modos de significação pode ampliar as experiências de leitura e favorecer a compreensão de que os textos se organizam de maneiras diversas conforme seus objetivos e contextos de circulação.

Diante disso, este artigo tem como objetivo geral analisar as contribuições das histórias em quadrinhos para a promoção da leitura e para o desenvolvimento da compreensão textual entre estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais. Como objetivos específicos, busca-se discutir a relação entre alfabetização e letramento, compreender as HQs como gênero textual presente nas práticas sociais de linguagem e refletir sobre possibilidades de utilização desse gênero na formação do leitor crítico. A questão que orienta a discussion pode ser assim sintetizada: de que forma as histórias em quadrinhos, quando inseridas em práticas pedagógicas planejadas, podem contribuir para ampliar as habilidades de leitura e compreensão textual de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental?

2. Revisão teórica

A compreensão do potencial pedagógico das histórias em quadrinhos exige considerar, inicialmente, que a leitura é uma prática social e não apenas uma habilidade técnica. Também requer reconhecer as HQs como um gênero textual constituído por diferentes linguagens e compreender que sua presença na escola pode favorecer experiências de leitura mais

diversificadas. Assim, o desenvolvimento desta discussão articula os conceitos de letramento e gênero textual às características próprias das narrativas em quadrinhos e às demandas de formação do leitor nos anos finais do Ensino Fundamental.

2.1 Alfabetização, letramento e práticas sociais de leitura

O conceito de letramento amplia a compreensão do processo de apropriação da escrita ao chamar atenção para os usos sociais da leitura e da escrita. Nessa perspectiva, não basta que o estudante reconheça letras, sílabas e palavras ou consiga decodificar enunciados; é necessário que saiba utilizar a linguagem escrita em situações concretas, compreender a finalidade dos textos e posicionar-se diante deles. Soares (2004) diferencia alfabetização e letramento sem separá-los: a alfabetização diz respeito à aprendizagem do sistema de escrita, enquanto o letramento se relaciona às práticas sociais em que esse sistema é utilizado. Dessa forma, os dois processos se complementam e precisam estar articulados no trabalho pedagógico.

Essa distinção ajuda a compreender por que alguns estudantes conseguem realizar uma leitura oral ou identificar palavras em um texto, mas apresentam dificuldades quando precisam explicar o que leram, estabelecer relações, identificar intenções ou produzir uma interpretação própria. A leitura escolar que se restringe à repetição, à cópia ou à resposta mecânica de perguntas pode favorecer determinados procedimentos, mas não garante, sozinha, a construção de uma relação crítica com os textos. A formação leitora demanda experiências em que o estudante seja convidado a atribuir sentidos, mobilizar conhecimentos prévios, confrontar informações e reconhecer os diferentes usos da linguagem.

Para Soares (2004), o letramento envolve aquilo que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita em contextos específicos e a maneira como essas práticas se relacionam às necessidades e aos valores sociais. Essa compreensão desloca o foco de um ensino centrado somente em habilidades individuais para uma proposta que considera os textos em circulação na sociedade. A escola, nesse sentido, tem a responsabilidade de ampliar

o contato dos estudantes com diferentes gêneros, permitindo que conheçam suas características, finalidades, formas de organização e contextos de uso.

Marcuschi (2008) contribui para essa discussão ao compreender os gêneros textuais como fenômenos históricos e sociais, vinculados às atividades comunicativas do cotidiano. Os gêneros não são estruturas rígidas; transformam-se de acordo com as necessidades humanas, os suportes e as tecnologias disponíveis. Essa concepção é especialmente produtiva para o ensino de Língua Portuguesa, pois mostra ao estudante que os textos estudados na escola não existem apenas para fins escolares. Eles circulam socialmente e desempenham funções concretas, como informar, narrar, argumentar, orientar, divertir, registrar experiências e estabelecer relações.

A aproximação entre escola e práticas sociais de leitura também dialoga com a compreensão de Freire (1967) sobre a necessidade de relacionar a leitura da palavra à leitura do mundo. O estudante participa da construção do conhecimento quando consegue articular aquilo que lê às experiências, às situações sociais e aos conhecimentos que já possui. Assim, o trabalho com textos precisa favorecer perguntas, interpretações, comparações e posicionamentos, evitando transformar a leitura em uma atividade descontextualizada e exclusivamente escolar.

É nesse cenário que a utilização das histórias em quadrinhos ganha relevância. As HQs constituem um gênero presente em diferentes espaços, suportes e faixas etárias. Podem aparecer em revistas, jornais, livros didáticos, meios digitais e redes sociais, além de dialogarem com outras produções culturais. Ao inseri-las na sala de aula, o professor cria uma ponte entre a cultura escolar e práticas de leitura que muitos estudantes já conhecem fora da escola. Essa proximidade, porém, não dispensa o planejamento: é necessário transformar o contato com o gênero em oportunidade de observação, análise, interpretação e produção de sentidos.

Em uma perspectiva de letramento, o valor pedagógico das HQs está justamente na possibilidade de trabalhar a leitura como ação social. O estudante pode analisar quem produz determinada história, para qual público, com qual finalidade, em que suporte circula e quais recursos são utilizados para construir humor, crítica, suspense ou emoção. Pode ainda

comparar quadrinhos de épocas distintas, observar variações linguísticas, discutir representações sociais e produzir novas narrativas. Dessa forma, a leitura deixa de ser apenas um exercício de localização de informações e passa a envolver compreensão, reflexão e participação.

2.2 Histórias em quadrinhos como gênero multimodal e recurso pedagógico

As histórias em quadrinhos apresentam uma organização própria, marcada pela articulação entre elementos verbais e visuais. A sequência de quadros constrói a progressão narrativa, enquanto as imagens, os balões, as legendas, os sinais gráficos e as onomatopeias contribuem para indicar ações, pensamentos, sons, movimentos e emoções. O sentido não está localizado apenas nas palavras nem apenas nas imagens: ele é produzido na relação entre esses elements. Por isso, a leitura de uma HQ exige do estudante atenção a diferentes pistas e o desenvolvimento de uma leitura que integra múltiplas linguagens.

Essa característica aproxima as HQs das demandas contemporâneas de leitura. Os estudantes convivem diariamente com textos em que palavras, imagens, ícones e recursos gráficos aparecem combinados. Ao trabalhar com quadrinhos, a escola pode explorar de forma sistemática estratégias necessárias à leitura de textos multissemióticos, como observar a disposição dos elementos na página, interpretar expressões faciais, compreender a passagem do tempo entre os quadros, relacionar falas às personagens e inferir acontecimentos que não são explicitados verbalmente.

Quella-Guyot (1994) chama atenção para a relação complexa entre texto e imagem nas histórias em quadrinhos. Uma linguagem não funciona apenas como ilustração da outra; ambas participam da construção do significado. Essa característica permite ao professor explorar situações em que a compreensão depende da articulação entre o que está escrito e o que está representado visualmente. O estudante precisa perceber, por exemplo, que uma expressão facial pode contradizer uma fala, que uma onomatopeia pode indicar uma ação não descrita e que a mudança de enquadramento pode alterar a percepção da cena.

Outro aspecto relevante é a ludicidade. Fogaça (2003 apud Soares; Salino; Beck, 2018) destaca que a ação narrativa dos quadrinhos pode atrair o leitor e diferenciar-se de experiências de leitura percebidas como obrigatórias. Essa característica não significa que as HQs sejam textos simples ou que devam ser utilizadas apenas para motivar estudantes considerados pouco leitores. Ao contrário, a ludicidade pode funcionar como uma porta de entrada para atividades que exigem atenção, inferência, interpretação e análise crítica.

Angoloti (1990) também relaciona a linguagem dos quadrinhos ao desenvolvimento da expressividade e da criatividade. A familiaridade com imagens e sequências narrativas pode oferecer segurança para que crianças e jovens experimentem formas próprias de contar histórias. Em contexto escolar, essa possibilidade pode ser ampliada por atividades de produção de tiras, criação de personagens, reescrita de diálogos, alteração de desfechos e transformação de textos de outros gêneros em narrativas em quadrinhos. Tais propostas permitem trabalhar leitura e produção textual de maneira integrada.

As HQs também possibilitam explorar a diversidade linguística. Como reproduzem situações comunicativas variadas, podem apresentar registros formais e informais, marcas de oralidade, expressões regionais, gírias e modos de falar associados a diferentes personagens e contextos. Antunes (2003) destaca a importância de desenvolver no ensino de Língua Portuguesa a compreensão de que a linguagem se adequa às situações de uso. Assim, o professor pode comparar falas de personagens, discutir escolhas linguísticas, identificar efeitos de sentido e propor reescritas para diferentes contextos comunicativos.

O trabalho com gramática pode igualmente ser integrado ao estudo do gênero sem transformar a HQ em mero pretexto para exercícios isolados. Pontuação, pronomes, tempos verbais, mechanisms de coesão e organização do discurso podem ser analisados a partir de sua função na construção da narrativa. Em vez de retirar frases do texto apenas para classificá-las, é possível discutir por que determinado sinal de pontuação foi usado em um balão, como a escolha de um verbo altera o ritmo da ação ou de que maneira a repetição de uma expressão contribui para caracterizar uma personagem.

Além disso, a seleção das HQs deve considerar a faixa etária, os objetivos de aprendizagem, a qualidade do material e a diversidade de temas e autores. A ausência de acervo adequado pode limitar o trabalho, assim como a utilização ocasional e sem continuidade. A proposta torna-se mais significativa quando o gênero integra sequências didáticas, projetos de leitura ou atividades interdisciplinares, permitindo que os estudantes acompanhem diferentes obras, reconheçam estilos, façam comparações e desenvolvam autonomia na escolha de suas leituras.

3. Metodologia

Esta seção apresenta, de forma clara e objetiva, os procedimentos adotados para a realização da pesquisa. Trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa, com caráter puramente descritivo, viabilizada por meio de um delineamento de revisão bibliográfica.

- **Fontes e Corpus de Análise:** Foram mapeados e analisados criticamente livros teóricos, artigos publicados em periódicos indexados, dissertações de conclusão de curso e documentos oficiais norteadores da educação pública no Brasil. O levantamento documental focou em produções que versam sobre alfabetização, letramento, gêneros textuais e o uso pedagógico específico das narrativas gráficas em ambiente escolar.
- **Critérios de Inclusão e Instrumentos:** O critério de seleção pautou-se na relevância e no cruzamento de dados de autores de referência que discutem a leitura sob a ótica de práticas sociais (letramento) contraposta ao mero ato mecânico de decodificar enunciados.
- **Procedimentos de Tratamento:** A análise dos dados bibliográficos seguiu uma divisão temática categorial de conteúdo, segmentada em três grandes eixos analíticos: os aspectos sociais do letramento; a multimodalidade estrutural das HQs e a construção conjunta de sentidos; e as contribuições finais do gênero para o desenvolvimento da autonomia cognitiva dos alunos do Ensino Fundamental II.

A linguagem empregada mantém-se formal, impessoal e estritamente amparada pela norma culta e pelas diretrizes editoriais estabelecidas.

4. Resultados e discussão

Histórias em quadrinhos e a formação do leitor crítico no Ensino Fundamental Anos Finais

Nos anos finais do Ensino Fundamental, espera-se que o estudante amplie sua capacidade de compreender, analisar e produzir textos em diferentes situações. A BNCC (Brasil, 2018) propõe que a leitura envolva a interação ativa com textos escritos, orais e multissemióticos. Isso implica superar a ideia de que compreender um texto significa apenas localizar informações explícitas. O leitor precisa estabelecer relações, identificar pontos de vista, reconhecer recursos de linguagem, avaliar informações e construir interpretações com base no texto e em seus conhecimentos.

As histórias em quadrinhos podem contribuir para esse processo porque exigem participação ativa do leitor. Entre um quadro e outro, muitas ações não são mostradas diretamente; cabe ao leitor inferir o que aconteceu. O humor pode depender de uma contradição entre fala e imagem. A crítica social pode aparecer de modo implícito em uma situação cotidiana. O comportamento das personagens pode revelar valores e conflitos que precisam ser analisados. Essas características favorecem atividades que ultrapassam perguntas de resposta literal e estimulam a justificativa das interpretações.

Vergueiro (2010) destaca que os quadrinhos fazem parte do cotidiano de crianças e jovens e que sua presença em sala de aula tende a ser recebida com interesse, aumentando a participação e despertando curiosidade. Esse aspecto pode ser importante em turmas que demonstram resistência à leitura ou insegurança diante de textos mais extensos. No entanto, a motivação inicial precisa ser acompanhada de intervenções docentes capazes de ampliar progressivamente o repertório do estudante. O objetivo não é substituir outros textos pelas HQs, mas utilizar o gênero como parte de um percurso de formação leitora diversificado.

Esse percurso pode começar com tiras e narrativas curtas e avançar para álbuns, adaptações, romances gráficos e textos que dialoguem com temas históricos, científicos, sociais

ou literários. Também é possível estabelecer relações entre uma HQ e uma notícia, um conto, um poema, um filme ou um texto de divulgação científica. A comparação entre gêneros contribui para que o estudante perceba diferentes formas de tratar um mesmo tema e reconheça como as escolhas de linguagem interferem na construção de sentidos.

A formação do leitor crítico também envolve discutir quem fala nos textos e quais perspectivas são apresentadas. As HQs podem servir de ponto de partida para analisar estereótipos, representações de grupos sociais, relações de poder, humor, preconito e mudanças culturais. Ao comparar produções de períodos diferentes, o estudante pode observar transformações na linguagem e na sociedade. O professor, nesse processo, atua como mediador, propondo questões que ampliem o olhar e incentivando o estudante a justificar suas leituras com elements do próprio texto.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) já apontavam para a responsabilidade da escola na formação de leitores capazes de se apropriar dos conteúdos de maneira crítica e construtiva. Essa responsabilidade é ainda mais significativa quando se considera que, para muitos estudantes, a escola constitui um dos principais espaços de acesso sistemático a livros e outros materiais de leitura. Projetos de biblioteca, rodas de leitura, sequências didáticas e atividades com gêneros diversos podem ampliar esse contato e favorecer a construção de hábitos leitores.

Nesse sentido, as HQs apresentam a vantagem de permitir diferentes formas de participação. O estudante pode ler individualmente, compartilhar interpretações em duplas ou grupos, dramatizar cenas, reorganizar quadros, completar balões, criar legendas, produzir finais alternativos ou elaborar uma história própria. Tais atividades podem ser utilizadas como estratégias de entrada, desenvolvimento ou síntese de um trabalho, desde que estejam relacionadas ao objetivo de aprendizagem e não se reduzam a tarefas decorativas.

A produção de quadrinhos também pode constituir um importante instrumento de aprendizagem. Ao criar uma narrativa, o estudante precisa planejar personagens, sequência temporal, cenário, conflito e desfecho; selecionar falas; decidir o que será expresso por imagem e o que será verbalizado; revisar a linguagem e considerar o leitor. Esse processo mobiliza

habilidades de escrita e de organização textual e pode tornar mais visíveis as dificuldades e os avanços do aluno. A socialização das produções, por meio de murais, revistas da turma ou meios digitais, reforça a dimensão social da escrita e atribui uma finalidade concreta à atividade.

É importante, ainda, considerar que a inserção das HQs no currículo demanda planejamento coletivo e avaliação contínua. Os objetivos relacionados à leitura e à compreensão textual devem estar claros para o professor e para os estudantes. A escolha do material precisa dialogar com os conhecimentos da turma, sem limitar-se ao que já é familiar. A avaliação pode observar não apenas respostas corretas ou incorretas, mas a evolução na capacidade de argumentar, justificar interpretações, relacionar linguagens e utilizar estratégias de leitura de maneira mais autônoma.

Uma possibilidade de organização do trabalho pedagógico é desenvolver sequências de leitura que combinem momentos de exploração livre e atividades orientadas. Em um primeiro contato, os estudantes podem observar capa, personagens, traços, organização dos quadros e hipóteses sobre a narrativa. Em seguida, o professor pode exigir a relação entre linguagem verbal e visual, a identificação de informações implícitas e a análise dos recursos utilizados para produzir humor, suspense ou crítica. Ao final, a turma pode comparar interpretações e justificar suas respostas com base em elementos do texto. Esta dinâmica favorece a participação e permite ao professor acompanhar como cada estudante constrói sentidos durante a leitura.

Outra possibilidade consiste em articular as HQs a outros componentes curriculares e a temas presentes no cotidiano escolar. Narrativas que abordem questões históricas, ambientais, científicas ou culturais podem ser utilizadas como ponto de partida para pesquisas, debates e produções interdisciplinares. A história em quadrinhos, nesse caso, não substitui textos de outras naturezas, mas funciona como uma linguagem que pode dialogar com documentos, reportagens, textos informativos e obras literárias. Esse movimento amplia o repertório dos estudantes e mostra que um mesmo tema pode ser representado por diferentes gêneros e linguagens, cada qual produzindo efeitos de sentido específicos.

Também é necessário reconhecer que as turmas são heterogêneas e que os estudantes apresentam experiências leitoras distintas. Alguns se aproximam dos quadrinhos com familiaridade, enquanto outros precisam de maior mediação para compreender a sequência dos quadros, a direção da leitura ou os sentidos sugeridos pelas imagens. A organização de duplas, rodas de leitura e momentos de socialização pode favorecer a troca de estratégias e tornar visíveis diferentes modos de compreender a narrativa. Essa prática permite que o professor valorize os conhecimentos já construídos pelos alunos e, ao mesmo tempo, proponha desafios que ampliem sua autonomia leitora.

A avaliação das atividades com HQs pode assumir caráter processual. Em vez de considerar somente um produto final, o professor pode observar como o estudante formula hipóteses, recupera informações, relaciona texto e imagem, revê interpretações e participa das discussões. Registros escritos, produções autorais, recontos, comparações entre versões e comentários sobre as leituras podem constituir evidências de aprendizagem. Esse acompanhamento ajuda a identificar necessidades específicas e a planejar novas intervenções, mantendo o foco na progressão das habilidades de leitura e compreensão textual ao longo do percurso escolar.

A revisão bibliográfica analisada permite compreender, portanto, que o potencial das histórias em quadrinhos não decorre apenas de sua aparência visual ou de sua popularidade entre os jovens. Seu valor pedagógico está na riqueza de recursos que o gênero mobiliza e nas possibilidades de mediação que oferece ao professor. Quando articuladas a uma perspectiva de letramento, as HQs podem contribuir para transformar a leitura em uma prática de construção de sentidos e ajudar o estudante a reconhecer-se como sujeito capaz de interpretar, questionar e produzir textos em diferentes situações sociais.

5. *Considerações finais*

A análise desenvolvida neste artigo reforça que as histórias em quadrinhos constituem um recurso pedagógico relevante para a promoção da leitura e para o desenvolvimento da compreensão textual no Ensino Fundamental Anos Finais. A combinação entre linguagem

verbal e visual exige do leitor atenção, inferência e articulação de diferentes pistas, favorecendo práticas de leitura que não se limitam à decodificação puramente mecânica. Além disso, a circulação social do gênero e sua proximidade com o universo de crianças e adolescentes contribuem diretamente para aumentar o interesse e a participação em atividades de leitura.

A revisão dos referenciais também mostra que esse potencial está relacionado a uma concepção crítica de letramento. Ao compreender a leitura como prática social, a escola amplia seu objetivo: mais do que ensinar o estudante a reconhecer palavras isoladas, precisa oferecer condições estruturadas para que ele compreenda textos profundos, identifique intenções ocultas, relacione informações dispersas e posicione-se criticamente diante da realidade. As HQs colaboram ativamente com esse ecossistema escolar por permitirem trabalhar diferentes linguagens, situações comunicativas e reflexões temáticas densas.

Entretanto, a presença isolada dos quadrinhos em sala de aula não garante avanços milagrosos na formação leitora. É imperativo que o corpo docente estabeleça objetivos curriculares claros, selecione materiais adequados, proponha questionamentos que desafiem as convenções intelectuais dos estudantes e articule o gênero a outras práticas concomitantes de leitura e produção textual. A utilização planejada das HQs deve envolver momentos de leitura compartilhada, comparação analítica de mídias e fomento a produções autorais, respeitando sempre a progressão das aprendizagens individuais.

Conclui-se, assim, que as histórias em quadrinhos enriquecem o leque de práticas pedagógicas no Ensino Fundamental II e pavimentam o caminho para a formação de cidadãos leitores mais autônomos. Ao integrar o gênero a uma proposta de ensino genuinamente comprometida com o letramento multimodal e com a diversidade de linguagens da sociedade contemporânea, a escola cumpre seu papel transformador. Fortalece, desse modo, a capacidade dos sujeitos de compreender criticamente o mundo escrito, interpretar múltiplos discursos cotidianos e intervir de maneira consciente e cidadã na vida social.

6. Referências

ANGOLOTI, Carlos. **Cómics, títeres y teatro de sombras:** tres formas de contar historias. Madrid: Ediciones de la Torre, 1990.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português:** encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 20 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

FOGAÇA, Adriana Galvão. A contribuição das histórias em quadrinhos na formação de leitores competentes. **PEC**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 121-131, jul. 2002/jul. 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GALLO, Sílvio. Modernidade/pós-modernidade: tensões e repercussões na produção de conhecimento em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, p. 551-565, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

QUELLA-GUYOT, Didier. **A história em quadrinhos**. São Paulo: Unimarco, 1994.

SOARES, Claudete; SALINO, Sueli; BECK, Eliane M. C. A contribuição das histórias em quadrinhos para o despertar do gosto pela leitura. **ConSensu**, n. 2, p. 16-29, 2018.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento:** caminhos e descaminhos. Porto Alegre: Metamorfose, 2004.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.

TANINO, Sonia. **Histórias em quadrinhos como recurso metodológico para os processos de ensinar**. 2011. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.